

1149

(140)

3

## Comunidade indígena quer obter máquinas

**Porto Seguro (Do Correspondente)** — Quatro mil índios pataxós, que habitam a Aldeia de Barra Velha, em Caraíva, necessitam de um trator e máquinas para produzir alimentos. A tribo sobrevive precariamente da pesca, artesanato e da agricultura, mas, nos últimos meses, vem sofrendo privações, devido ao corte de 80% do orçamento da Funai feito pelo governo federal.

A aldeia fica numa área de acesso difícil, não conta com energia elétrica e abastecimento d'água. Barra Velha surgiu há 300 anos e seus moradores são bilingües: o português é o idioma utilizado no dia-a-dia, mas crianças e adultos falam tupi. A educação é garantida pela Prefeitura de Porto Seguro, que mantém professores na aldeia.

A vida da comunidade é tranqüila. Mesmo com a presença do "homem branco, segundo o cacique Taquari, a comunidade não enfrenta problemas de alcoolismo, violência e tóxicos, assim como doenças graves. De acordo com o representante da Funai, Eduardo Duque,

o município tem "ajudado bastante na área de saúde e também o Hospital de Itabela, que nunca se recusou em internar um índio".

A área da reserva vai do Monte Pascoal ao Oceano Atlântico, num total de 8.625ha. As terras foram desmatadas e o que restou vem sendo preservado pelos índios. A comunidade cultiva feijão, milho, mandioca e verduras. No último dia 19, a tribo recebeu mais de mil peças de roupas, colchões, cobertores e alimentos não perecíveis, resultado de uma campanha, realizada na cidade, junto ao comércio, pela Câmara de Vereadores.